

FINANÇAS - B2

Empresas aéreas perdem na Bolsa

Depois de passarem por momentos difíceis durante a crise, as ações de TAM e Gol continuam em baixa na Bolsa de Valores em 2010.

FINANÇAS - B2

Funccef quer investir no exterior

O fundo de previdência dos funcionários da Caixa estuda alternativas para utilizar a prerrogativa de investir em ativos fora do Brasil.

AGRONEGÓCIOS - B12

Brasil aposta em café despulpado

O Brasil deve apostar no café despulpado para preencher a lacuna deixada pela Colômbia, que registra queda de sua produção.

SISTEMA FINANCEIRO

BOVESPA Segundo levantamento do DCI, dos últimos dez lançamentos, seis tiveram queda na estreia

Preço alto frustra estreia de empresas na Bolsa

Além de especuladores, o mercado sofre com o preço alto das ações, fazendo com que as empresas não consigam mantê-las na bolsa ao mesmo preço

SÃO PAULO

As empresas brasileiras têm encontrado dificuldade no primeiro dia de negociação dos papéis na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&F Bovespa). Segundo levantamento realizado pelo DCI, das últimas 10 ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês), 6 apresentaram desvalorização logo no primeiro dia.

O pior desempenho ficou com a ação ordinária da OSX Brasil, que foi colocada ao mercado a R\$ 800 e ao final do pregão ficou a R\$ 700, correspondendo a uma retração de 12,5%. A segunda maior retração ficou com as ações ON da Cetip - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, apresentando uma queda de 9,54%, ao sair de R\$ 13 no início das negociações e irar R\$ 11,76 ao fim do dia.

"Ao que me parece, são investidores institucionais que não têm restrição de ficar com suas ações.

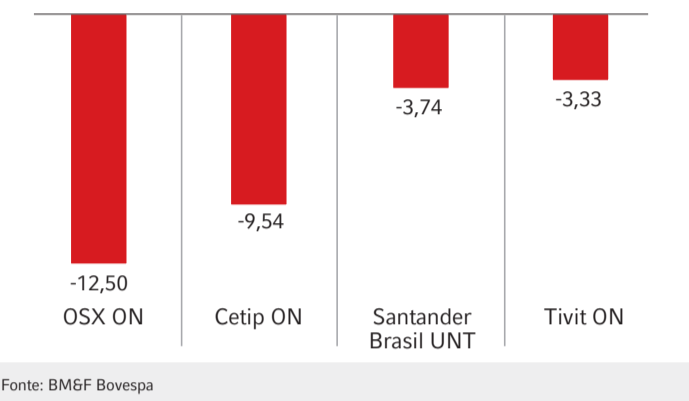
Acredito que sejam investidores qualificados", afirma Ashley Charles Jenner, diretor de Investimentos da Astra Investimentos. Além disso, os investidores não estariam acreditando que a ação possa se manter ao preço da oferta, por isso aproveitam para vender os papéis no primeiro dia para não perder mais com o passar do tempo.

Para Paolo Mason, diretor de Varejo da WinTrade, *home broker* da Alpes Corretora, esta movimentação vem em linha com o investidor mais seletivo. "A demanda por IPOs tem sido muito menor do que era há 3 anos. Com isso, tem muita gente que entra para especular, entra para ficar poucos dias com o papel. Quando o investidor vê que a demanda está fraca, ele vende no mesmo dia", explica Mason.

Até mesmo o IPO do Santander, de que o mercado previa uma

FUGA DO RISCO

Ações com pior desempenho em sua estreia na Bovespa, em %



Fonte: BM&F Bovespa

valorização de até 14% no primeiro dia de negociação, registrou uma desvalorização de 3,74% de cada *unit* no dia de sua estreia na Bolsa. Outra retração foi apresentada pela Tivit, que no dia inicial obteve retração de 3,33% das ações ordinárias.

Por outro lado, entre os IPOs que tiveram valorização logo no primeiro dia, o destaque ficou com a oferta das ações ON da Cielo (antiga VisaNet), apresentando elevação de 10% na colocação ao

mercado. Outro exemplo ficou com o IPO da Multiplus, subsidiária da TAM. A empresa especializada em fidelização de clientes obteve alta de 9,31% no primeiro dia de negociação das ações ON.

Em relação às próximas ofertas, o diretor da Astra Investimentos chama a atenção para o IPO da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia, que já conta em análise na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). "A Mills está insistindo e não sei como vão colocar esta

operação. Pouca gente ouviu falar da Mills. Vamos ver o que vai dar", acrescenta Ashley.

A Primav Ecorodovias também fará uma oferta inicial de ações. Seu registro na CVM foi concedido nesta segunda-feira. Com a operação a companhia pretende captar até R\$ 874 milhões. O banco líder da oferta é o Itaú BBA. Serão postos 92 milhões de ações no mercado acionário local, ao preço de R\$ 9,50 cada.

Oferta Gafisa

Os fundos de investimento foram os maiores compradores das ações da Gafisa na oferta de ações da empresa. Ao todo, 242 fundos compraram 26.197.145 ações, ficando com 56,17% dos papéis na oferta brasileira. Os investidores estrangeiros tiveram participação de apenas 30,28%, com a compra de 14.121.900 ações por 70 deles, de acordo com anúncio de encerramento da distribuição. Este percentual de investidores estrangeiros ficou bem abaixo da média das operações de ações realizadas no Brasil, que no caso chegam a 70%. A Gafisa finalizou

a captação de R\$ 1,063 bilhão. A Gafisa fez uma oferta internacional de 38.465.580 papéis sob a forma de 19.232.790 de American Depositary Shares, registradas na SEC, a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos. Foram distribuídos ao público 85,1 milhões de ações ao todo, equivalentes a 20% do capital social da Gafisa. Cada ação foi vendida a R\$ 12,50.

A empresa optou por não colocar no mercado lote adicional, que aumentaria o total de papéis ofertados em 20%. O lote suplementar, porém, foi exercido. O J.P. Morgan distribuiu 10,36 milhões de papéis na forma de ADS e mais 740 mil em ações (15% da oferta).

As pessoas físicas contaram com 2.488 investidores que compraram 5 milhões de papéis, ou seja, 10,76% da oferta brasileira.

EDUARDO PUCCIONI
AGÊNCIA ESTADO

Já publicamos 5.000 reportagens sobre

BOVESPA

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br

PESQUISA

Bancos brasileiros tiveram a maior rentabilidade das Américas em 2009

Liderança do ranking elaborado pela Economática é do Banco do Brasil, com retorno de 37,74% em 2009

SÃO PAULO // Os bancos brasileiros são os mais rentáveis quando comparados aos bancos dos Estados Unidos e de toda a América Latina, de acordo com levantamento da Economática. O Banco do Brasil lidera o ranking, com rentabilidade patrimonial de 34,74% em 2009. Em seguida estão Itaú Unibanco (24,19%) e Bradesco (23,82%). O banco americano mais rentável é o Goldman Sachs, com 19,82%, quarto colocado na lista formada por 20 bancos.

Quando o ranking é feito pela lucratividade, a liderança fica com os bancos norte-americanos, que ocupam as quatro primeiras posições. O Goldman Sachs lidera, com ganho líquido de US\$ 13,385 bilhões em 2009. O BB ocupa a quinta posição, com lucro de US\$ 5,828 bilhões, seguido por Itaú Unibanco (US\$ 5,781 bilhões) e Bradesco (US\$ 4,602 bilhões). Outro banco a aparecer na lista é o Santander Brasil, na 12ª posição e resultado de US\$ 1,037 bilhão. Em 2008, o mais lucrativo foi o J.P. Morgan, com US\$ 5,6 bilhões. O BB apareceu na terceira colocação, com US\$ 3,76 bilhões.

A Economática considerou os bancos com ativos

acima de US\$ 100 bilhões para fazer o levantamento. Somente 20 bancos na América Latina e nos EUA têm ativos superiores a esse montante. O líder é o Bank of America (US\$ 2,223 trilhões). O BB é o banco latino-americano mais bem classificado, com US\$ 407 bilhões de ativos, na sétima colocação. O Itaú Unibanco fica na oitava colocação (US\$ 349 bilhões) e o Bradesco aparece em nono lugar (US\$ 291 bilhões). Em 2008, o Itaú Unibanco era latino-americano mais bem posicionado, na oitava colocação (US\$ 270 bilhões). O Banco do Brasil estava na décima primeira colocação, com US\$ 223 bilhões.

Para o cálculo do lucro dos bancos brasileiros, a Economática considerou os balanços enviados à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e converteu para dólar usando a taxa (Ptax) de 31 de dezembro. Os bancos brasileiros são os únicos latino-americanos a aparecer nos rankings, dominados por instituições dos Estados Unidos.

Enquanto os bancos das Américas apresentam recuperação, os bancos europeus tentam também recuperar seu espaço. O banco suíço UBS afirmou ontem que a receita do primeiro trimestre de sua reestruturada divisão de renda fixa ficou perto de US\$ 2,3 bilhões, depois de a área ter sofrido enormes perdas que fizeram a instituição ficar próxima do colapso durante a crise financeira mundial.

AGÊNCIA ESTADO

BANCOS

Financiamento de carros sobe 10,9% em fevereiro

SÃO PAULO

De acordo com levantamento da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), o saldo do crédito das carteiras de *leasing* e CDC (Crédito Direto ao Consumidor) para aquisição de automóveis a prazo pelas pessoas físicas cresceu 10,9% em fevereiro, ante o mesmo mês do ano passado, saltando de R\$ 144,5 bilhões para os atuais R\$ 160,2 bilhões. Esse valor representa 33,5% do total do crédito destinado às pessoas físicas pelo Sistema Financeiro Nacional.

No mês de fevereiro, o saldo total das operações de CDC regis-

trou crescimento de 20% em comparação ao do mesmo período de 2009, alcançando a marca de R\$ 97,8 bilhões. Já a carteira de *leasing* apresentou uma leve queda de 0,8% em relação a fevereiro do ano passado, encerrando o mês com saldo de R\$ 62,4 bilhões.

A taxa média de juros praticada pelos bancos das montadoras associados à Anef fechou fevereiro em 1,40% ao mês (18,16% ao ano) ante 1,70% ao mês (22,42% ao ano) sobre o mesmo período do ano passado. Em relação ao mês de janeiro de 2010, a taxa de juros permaneceu inalterada.

"Nós temos a expectativa de

atingir um crescimento de 10% a 15% este ano, encerrando 2010 com saldo das carteiras de *leasing* e CDC num patamar entre R\$ 173 bilhões e R\$ 180 bilhões", afirmou Luiz Montenegro, presidente da Anef.

O plano máximo oferecido pelos bancos das montadoras, em fevereiro, foi de 80 meses, sendo que a média da opção dos consumidores foi de 43 meses. Se comparado a fevereiro do ano passado, o plano máximo ficou em 60 meses, e a média, em 40 meses.

A inadimplência acima de 90 dias para as operações de CDC para compra de automóveis fechou o mês em 4,2%. Esse índice apresentou queda de 0,7% em comparação a fevereiro de 2009, quando estava em 4,9%.

AGÊNCIA ESTADO



Exportação & Logística

Pelo sexto ano consecutivo, o DCI - Diário do Comércio, Indústria e Serviços introduz na sua pauta de assuntos especiais o tema relativo às exportações e a logística como a parte estratégica que se integra ao setor de exportação, e todos os elos componentes desta cadeia. O Com tiragem de 42 mil exemplares, o Caderno Especial Exportação & Logística será encartado na edição nacional do jornal DCI, do dia 06 de abril de 2010, além de um tiragem especial que será distribuída gratuitamente na *Intermodal South América*, de 06 à 08 de abril. **Fique por dentro desta edição.**



Anuncie:
(11) 5095-5300

Publicação: 6/abril
Autorização: 1º/abril
Material: 5/abril (até as 14h)

acesse:
www.dci.com.br/exportacao